

# ELOGIOS E COBRANÇAS A FHC

*O Programa Nacional de Direitos Humanos é elogiado por dom Paulo Evaristo e Betinho. Ambos pressionam para que saia do papel*

**S**ão Paulo — O cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, cobrou ontem do governo federal pressa na execução do Programa Nacional de Direitos Humanos, lançado segunda-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Os objetivos precisam ser bem determinados. Por isso, a regulamentação e execução do projeto não devem demorar”, afirmou.

Dom Paulo fez muitos elogios ao programa. Disse que “se Fernando Henrique conseguir levar a cabo o projeto”, entrará para a história. “Ele vai marcar o Brasil”.

“Algumas questões que dizem respeito à criança, ao trabalhador, à mulher, aos negros e índios sempre estiveram em segundo plano. Sempre houve oposição a tudo. Agora, com esse projeto, eles serão tratados em primeiro plano. Se for bem executado, estaremos numa verdadeira democracia”, observou.

Mesmo ressaltando que diversas categorias podem não ter sido contempladas diretamente no projeto, o cardeal acha que, indiretamente, todos são contemplados.

Ele foi convidado pelo Ministério da Justiça para a cerimônia de lançamento do programa no Pa-

lácio do Planalto, mas não pôde ir porque estava fortemente gripado.

## BETINHO RESPALDA

No Rio, o sociólogo Herbert de Souza também elogiou o PNDH. “O plano foi bem formulado, bem elaborado, assinável por qualquer brasileiro”, disse Betinho, que há 13 dias saiu do conselho do Programa Comunidade Solidária cobrando mais ações do governo na área social.

“O que o presidente fez foi uma declaração de intenções, agora vamos pressionar para ele agir”, observou. Para Betinho, o programa de direitos humanos é o resultado de uma luta da sociedade e deve ser utilizado como instrumento para melhoria da qualidade de vida.

O programa, contudo, foi criticado em São Paulo pelo coordenador do Núcleo de Consciência Negra, Fernando Conceição. “O plano é um rosário de boas intenções”, admitiu. “Mas disso o inferno também está cheio”.

Na opinião de Conceição, o plano é “muito tímido” para os 60 milhões de descendentes africanos que vivem no País. “Também acho que não poderia ser de outra forma em um governo marketeiro como esse”, acrescentou.

Julio Alcantara 28.03.91



Dom Paulo Evaristo: “Se FHC levar a cabo o projeto, vai marcar o Brasil”